



Formatado

A formação identitária docente na educação profissional e as narrativas formadoras

Bruna Duarte Ferreira Frohmut¹, Elda Gonçalves Nemer²; Fabiana Ignácio³; Renata Oliveira Campos Bergamo⁴; Rodrigo Avella Ramirez⁵

Resumo – O processo de significação da identidade docente e a formação do professor da educação profissional constituem o objeto deste estudo. Com o objetivo de identificar como os professores significam a sua identidade docente e sua formação docente, esse estudo foi guiado pela seguinte questão: qual a possibilidade de as narrativas formadoras serem utilizadas como instrumento na formação docente? O método descritivo exploratório com uma revisão bibliográfica foi usado para o desenvolvimento deste estudo aliado com a pesquisa narrativa que também foi adotada como eixo metodológico com professores que atuam no ensino técnico de cursos que pertencem ao eixo tecnológico de controle e processos industriais de uma Escola Técnica Estadual em São Paulo. A análise dos dados coletados revela que as narrativas formadoras podem auxiliar no processo de significação da identidade docente, bem como na sua formação profissional.

Palavras-chave: Identidade profissional, investigação narrativa, formação docente, educação profissional e tecnológica.

Abstract - The process of signifying the teaching identity and the formation of the professional education teacher are the object of this study. With the objective of identifying how teachers signify their teaching identity and their teacher training, this study was guided by the following question: what is the possibility of forming narratives to be used as an instrument in teacher training? Narrative inquiry was adopted as a methodological axis with teachers who work in the technical teaching of courses that belong to the technological axis of control and industrial processes of a State Technical School in São Paulo. The analysis of the collected data reveals that the forming narratives can assist in the process of signifying the teaching identity, as well as in their professional training.

¹ Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – brunafrohmut@gmail.com

² Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – eldanemer@yahoo.com

³ Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – fabianaignacio27@gmail.com

⁴ Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – oliveiracamposre@gmail.com

⁵ Docente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – roram1000@hotmail.com

Keyword: Professional identity, narrative inquiry, training of the trainer, professional and technological education.

1. Introdução

O interesse pela temática identidade e formação docente decorre da experiência pessoal como docente em uma Escola Técnica Estadual de nível técnico de cursos pertencentes ao eixo tecnológico de controle e processos industriais.

O corpo docente deste eixo tecnológico é composto por professores com graduação superior na área das engenharias.

Diante deste contexto, dar voz e vez por meio das narrativas e identificar que percepções estes docentes têm de si mesmos como professores, como se identificam como profissionais, como e o que os identificaria como professores foram os questionamentos que surgiram e que foram consolidados em uma questão: qual a possibilidade de as narrativas formadoras serem utilizadas como instrumento na formação docente?

Assim, a constituição da identidade docente e a formação do professor de educação profissional é o objeto deste estudo, com o objetivo de identificar, por meio das narrativas, como os professores do ensino técnico do eixo tecnológico de controle e processos industriais significam a sua identidade docente e sua formação docente.

A identidade do professor é epistemológica e profissional, é um processo de construção permanente e inacabado, que se dá a partir de sua formação inicial, e que conta com suas experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados na docência. Estas experiências, conhecimentos e saberes estão situados na escola, uma instituição social e educativa. Portanto, a construção da identidade docente insere-se em contextos histórico-sociais (PAIVA, 2012).

Com as mudanças de paradigmas no final da década de 1970 em relação à história cultural, de acordo com Fernandes e Lopes (2011) ocorre uma valorização pelos processos cotidianos das práticas culturais, assim, as investigações narrativas são retomadas nesse campo, o que favorece o desenvolvimento das pesquisas com histórias de vida na perspectiva da formação.

Josso (2007) define as narrações centradas na formação ao longo da vida como uma forma de revelar os sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto.

De maneira que a investigação narrativa explora as histórias vividas e contadas. Estas histórias são, por sua vez, resultantes da combinação entre influências sociais sobre o indivíduo, influências sociais sobre o ambiente além da trajetória individual (RAMIREZ, 2017).

Neste contexto, as narrativas formadoras são significativas para a coleta de dados para estudos acadêmicos, bem como para a formação profissional e, portanto, para a formação docente.

2. Referencial Teórico

2.1. Formação Identitária

A construção identitária docente é caracterizada pelo fazer pedagógico, ou seja, no exercício da docência, na vivência e mediação de conflitos, em múltiplas situações que contribuem para a aquisição de conhecimentos e de novos saberes, o que evidencia que um saber se constrói no próprio fazer, isto é, é um saber tácito, um conhecimento adquirido nas experiências vividas e na prática pedagógica (PAIVA, 2012).

Para Ramirez (2014) algumas respostas de como o professor se vê, como lida com os saberes teóricos e pedagógicos e como sua identidade profissional e pessoal é legitimada pelo seu entorno (alunos, escola, vida pessoal) são possíveis contribuições para a sua formação identitária docente.

Hall (1997; 2019) afirma que as relações sociais formam os indivíduos subjetivamente e, vice-versa, levando em consideração o modo como os processos e as estruturas são sustentados pelas funções que os indivíduos neles desempenham. As “nossas identidades” são representações de diferentes identificações ou posições que assumimos e vivemos devido às circunstâncias ocasionadas por sentimentos, histórias e experiências, e estas são adquiridas ao longo do tempo.

O processo de identificação é complexo, já que cada indivíduo se define em relação ao outro, aos outros e aos vários grupos aos quais pertence, segundo modalidades dinâmicas, ou seja, pelas relações sociais (DELORS, 1996).

A subjetividade é nutrida pelas experiências pessoais para Sacristán (2002), e estas ocorrem por meio das relações interpessoais. A identidade é adquirida simultaneamente ao absorver e situar-se no mundo.

Ao falar de identidade deve-se percebê-la como um processo em andamento, e não como algo acabado. A identidade é constituída ao longo do tempo. Esta permanece sempre incompleta, inacabada, ou seja, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”, é um processo de construção constante (HALL, 2019).

2.2. Formação Docente

Para Bragança (2011) os processos identitários e o conceito de formação são mediações de uma dimensão pessoal e interior.

Por trás de um professor há uma pessoa, assim, Nóvoa (1992) aponta ser necessária a interação entre as dimensões pessoais e profissionais, o que permitirá ao docente apropriar-se dos seus processos de formação e dar sentido para a sua história de vida e defende uma formação de professores que estimule uma perspectiva crítico-reflexivo, ou seja, que forneça aos docentes meios de um pensamento. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas por meio de um trabalho que permita a reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Portanto, é importante o investimento pessoal e dar um estatuto ao saber da experiência. Este tipo de formação proporciona a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Tardif (2014) em sua obra evidencia que no exercício da docência, como em qualquer profissão, o tempo é um fator importante para edificação, compreensão e domínio dos saberes profissionais para a realização do trabalho. São saberes

temporais adquiridos pelos processos de aprendizagem e de socialização e estes cruzam tanto sua história de vida quanto sua carreira, no qual estão presentes dimensões identitárias. Por isso, uma pessoa que ensina durante trinta anos, por exemplo, não exerce apenas uma atividade, mas exerce algo de si mesma; sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade e sua existência é configurada por sua atuação profissional. Com o passar do tempo este profissional torna-se um professor com sua cultura, suas ideias, suas funções, seus interesses, etc. Porém, cabe ressaltar que a relação dos docentes com os seus saberes não se resume simplesmente à função de transmitir conhecimentos já constituídos. A prática da docência integra diferentes saberes. É um saber plural, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Portanto, são saberes temporais, existenciais, sociais e pragmáticos.

2.3. Narrativas de formação

Uma parte importante da competência profissional dos professores tem raízes em sua história de vida conforme indicado por Tardif (2014), pois, em cada professor, a competência pode ser confundida com o acúmulo do tempo na carreira docente, ao longo da história de vida, de crenças, de representações, como também de hábitos práticos e de rotinas de ação.

A pesquisa a partir da narração das histórias de vida, também sendo denominada de narrativas formadora, tem como objetivo evidenciar e questionar as heranças, a continuidade, a ruptura, os projetos de vida, as aquisições de experiência etc. As subjetividades expressadas (o pensar, o sensibilizar-se, o imaginar, o emocionar-se, o apreciar, o amar) são exploradas e confrontadas. Essas reflexões fundamentadas pela narrativa da formação de si permitem estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. De modo que o trabalho sobre essa subjetividade singular e plural torna-se uma das prioridades da formação em geral e do trabalho de narração das histórias de vida em particular (JOSSO, 2007).

As narrativas formadoras, conforme descreve Antunes (2011), permitem compreender a construção de uma história de vida, bem como a formação do indivíduo, pois se referem, efetivamente, a um conjunto de acontecimentos estruturantes mais ou menos transversais a todas as histórias de vida que abrangem os ciclos, as etapas e as fases que podem ser ruptura e/ou transição, mas que constituem sempre momentos formadores.

Fernandes e Lopes (2011) apontam em seus estudos um crescimento no uso da narrativa formadora, na aceção de pesquisas narrativas e que tem ocorrido em diversas áreas do conhecimento das ciências sociais e humanas desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. Na área de educação, é utilizada tanto como um instrumento de formação docente, para análise das dimensões pessoal e profissional do professor, como em pesquisas acadêmicas, como um método de acesso ao percurso de vida e de formação de diversos sujeitos da educação.

3. Método

No desenvolvimento deste trabalho adotou-se o método descritivo exploratório com uma revisão bibliográfica, com base em estudos de autores que

se relacionam com os saberes docentes e a formação de professores na educação profissional, e uma pesquisa qualitativa para corroborar os estudos já realizados por esses autores. Nos objetivos estabelecidos, procedeu-se a elaboração de um questionário com 10 questões, sendo 9 questões fechadas e 1 questão aberta. As questões fechadas correspondiam à formação e aos saberes docentes (disciplinares, curriculares, de formação profissional e experienciais).

A questão aberta indagou os docentes como identificam a si mesmos enquanto professores. Solicitando-lhes que relatassem, por meio de uma frase, o que é ser professor. Com esta questão, objetivou-se dar voz e vez ao docente, a fim de que ele pudesse expressar seus sentimentos e descrever a maneira como se enxerga no papel de professor. Portanto, os princípios da pesquisa narrativa (as dimensões de tempo, espaço, social e pessoal) foram utilizados na questão aberta para compreender e interpretar a forma como estes docentes refletem sobre sua identidade profissional no exercício da docência.

Com a utilização da ferramenta *Google Forms*, o questionário foi encaminhado eletronicamente para os professores dos cursos técnicos em eletrônica e em eletrotécnica, que pertencem ao eixo tecnológico de controle e processos industriais de uma Escola Técnica Estadual.

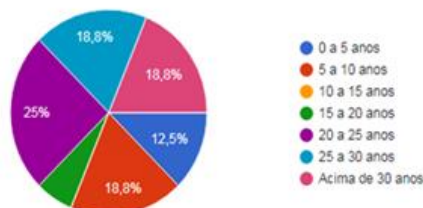
O corpo docente destes cursos é composto por 24 professores e destes, 16 preencheram o questionário de forma anônima e voluntária.

Portanto, obteve-se 16 respondentes e as respostas das questões fechadas foram representadas por meio de gráficos, gerados pelo próprio *Google Forms*, e as respostas à questão aberta foram agrupadas por tema e comentadas.

4. Resultados e Discussão

Identificou-se que 62,6% dos respondentes atuam na docência há mais de 20 anos, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 – Tempo de docência dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual



Fonte: Google Forms. Elaborado pelos autores.

O tempo é um fator determinante para compreender os saberes experienciais de qualquer ocupação, pois é necessário aprender a fazer para, conseqüentemente, aprender a ser. Portanto, dominar progressivamente estes saberes é necessário para que as atribuições profissionais sejam realizadas, o que demonstra que um docente que leciona durante vinte, trinta anos, não simplesmente executa apenas uma tarefa, faz mais do que isso, também realiza algo de si mesmo, carrega as marcas de sua própria atividade, o que traduz a sua identidade.

Quando questionados sobre qual dos saberes mais favoreceu o seu desenvolvimento profissional como professor, 62,5% destacam os saberes experienciais como os mais significativos, conforme indica o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Saberes docente mais relevantes para o desenvolvimento das atribuições profissionais dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual



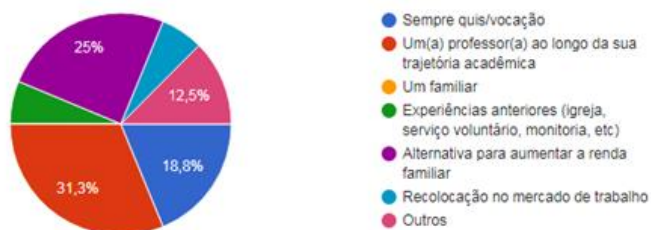
Fonte: Google Forms. Elaborado pelos autores.

Os saberes docentes são plurais, porém, a experiência vivida é um fator que, predominantemente, contribui para o desenvolvimento profissional.

O tempo é destacado como uma fonte que ampara a construção dos saberes docentes, o que torna tais saberes também temporais.

Os professores quando questionados sobre a motivação e/ou inspiração que contribuíram para a escolha da carreira docente, forneceram respostas variadas, mas destacou-se com 31,3% a resposta de que um professor ao longo de sua trajetória acadêmica ter influenciado a escolha, como mostra o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Fator motivador e/ou inspirador para a escolha da docência dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual



Fonte: Google Forms. Elaborado pelos autores.

A experiência pré-profissional bem como a socialização com diversos grupos são fatores que contribuíram para a construção e definição do “eu profissional” do docente e, ao mesmo tempo, a sua realidade, as suas necessidades, os seus recursos e as suas limitações determinam, estruturam e orientam sua escolha e prática profissional.

Constatou-se, ainda, que todos os professores asseguram que ao longo da sua docência contaram com a troca de experiências com os seus pares e acreditam

que seus saberes docentes também podem ser compartilhados, conforme indica o Gráfico 4:

Gráfico 4 – Auxílio das trocas experienciais para o desenvolvimento da própria carreira e dos pares dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual



Fonte: Google Forms. Elaborado pelos autores.

É possível inferir que a experiência profissional é marcada por um processo de socialização e interação entre os indivíduos, já que ao longo de sua carreira o professor desenvolve e acumula conhecimentos, competências, habilidades, valores, atitudes, crenças, etc., o que pode ser traduzida também em uma experiência formadora.

Portanto, pode-se considerar que os saberes dos professores também são pragmáticos e biográficos, pois são adquiridos por meio de processos de trocas experienciais e de socialização em um determinado contexto, que ocorrem em um tempo e um espaço em suas histórias de vida.

Por fim, foi incluída uma questão aberta que indagava ao docente sobre “O que é ser professor(a)?”. A intenção deste questionamento foi identificar, na perspectiva do docente, sua visão acerca de sua profissão. Nas respostas dos docentes, as palavras compartilhar, conhecimento e ser são as mais evidenciadas, como se pode observar na Tabela 1:

Tabela 1 – Respostas da questão aberta feita para os professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual

Resposta 1: “Antena transmissora de conhecimento ”.
Resposta 2: “ Ser exemplo, ser conselheiro, ser amigo”.
Resposta 3: “ Iluminar quem vive nas trevas a=não luno=luz.”
Resposta 4: “ Fazer parte da história dos alunos e impulsioná-los ao sucesso”.
Resposta 5: “ Compartilhar o conhecimento , isto é, passar e receber o conhecimento constantemente , para o crescimento dos alunos e com certeza meu também”.
Resposta 6: “É a realização de um sonho e dos sonhos dos alunos, afinal, a troca de experiências é sempre continua ”.

Resposta 7: “ Inspirar e guiar para um futuro melhor”.
Resposta 8: “ Compartilhar saber ”.
Resposta 9: “ Compartilhar ”.
Resposta 10: “ Ser comprometido com o aprendizado do aluno”.
Resposta 11: “ Compartilhar conhecimento ”.
Resposta 12: “ Transmissor de como se deve estudar e conhecer um assunto”.
Resposta 13: “ Contribuir para a evolução dos alunos como cidadão bem como profissional competente. E ainda satisfação pessoal”.
Resposta 14: “ Ser um profissional, reconhecido pelos parceiros/colaboradores, pelos pais/responsáveis e ou alunos. Onde como tal profissional, colabora para o desenvolvimento e ensino-aprendizagem destes alunos. Que reconhece ao mesmo tempo que ensina também e aprende com o outro de forma colaborativa ”.
Resposta 15: “É ser capaz de ensinar , independente da condição do aluno”.
Resposta 16: “É ser aquele que remove os obstáculos para que o próprio aluno alcance seus objetivos educacionais”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão aberta proporcionou aos professores uma reflexão, em que estes, de certa maneira, foram convidados a relembrar suas experiências significativas e, conseqüentemente, sua história, o que traz uma dimensão subjetiva da trajetória da profissão docente.

Percebe-se que para este grupo de professores, ser professor é estar comprometido em compartilhar os conhecimentos para contribuir em uma formação integral, ou seja, tanto na formação profissional quanto na formação do indivíduo como um cidadão.

Pela análise temática das respostas dadas pelos docentes, os principais temas evidenciados são: a transmissão e o compartilhamento de seus conhecimentos pelo processo de ensino-aprendizagem realizado tanto com os alunos quanto com os seus pares, o que permite a troca de experiências; o desejo de orientar e favorecer a formação de um cidadão tal qual deste indivíduo como um profissional, percebendo-se a vontade do professor de fazer parte da história formativa do meio social que está inserido; e, por fim, a necessidade de possuir uma identidade, notável pela utilização, em grande parte, do verbo ser na construção as frases. O que está de acordo com as três dimensões narrativas: tempo, espaço e interação pessoal.

5. Considerações finais

A identidade docente é caracterizada pelo fazer pedagógico, ou seja, no exercício da docência, na vivência e mediação de conflitos, em múltiplas situações que contribuem para a aquisição de conhecimentos e de novos saberes, o que evidencia que um saber se constrói no próprio fazer, isto é, é um saber tácito, um conhecimento adquirido nas experiências vividas e na prática pedagógica.

As respostas fornecidas pelos docentes pesquisados corroboram as afirmações dos autores que se relacionam com os saberes docentes e formação de professores na educação profissional, acerca da pluralidade dos saberes profissionais dos professores. No exercício da docência, estes profissionais apresentam conhecimentos múltiplos, de natureza variada e provenientes de diversas fontes, os quais se manifestam no saber-fazer e saber-ser docente. Neste sentido, os fundamentos do ensino são temporais, existenciais, sociais e pragmáticos.

No contexto de educação profissional, observa-se a importância do desenvolvimento da formação para a profissionalização na docência, considerando que os professores são construtores de seu saber e de sua identidade profissional. Este processo é dinâmico e constante, em que o professor adéqua sua formação às exigências de sua atividade profissional, bem como do meio social que está inserido.

Este estudo nos levou a refletir sobre os saberes docentes neste segmento educacional. Os resultados apontam que os professores respondentes reconhecem a pluralidade de seus saberes e destacam a importância da experiência profissional para a qualidade do seu trabalho. No entanto, este estudo não esgota a discussão sobre este tema, haja vista a carência de pesquisas voltadas para a formação docente do professor de educação profissional do ensino técnico.

Estudos sobre a formação identitária docente, que considerem as dimensões individuais e coletivas em suas histórias de vida, poderão revelar as singularidades dos professores quanto a sua identidade docente, a maneira como se percebem como professores, além de poder apresentar aspectos de um novo significado profissional e social de ser professor.

As narrativas formadoras voltam-se tanto para o mundo do trabalho como para o acadêmico e podem ser mais exploradas em estudos na área da Educação. Particularmente na educação profissional, podem estar presentes tanto como instrumento de coleta de dados quanto para a formação de docentes do ensino técnico e tecnológico.

Referências

ANTUNES, M. P. **Histórias de vida ou método (auto) biográfico: uma experiência na formação de educadores de adultos.** Revista Roteiro, Joaçaba, v.36, n.1, p. 33-54, jan./jun. 2011. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/787/pdf_116 Acesso em: 26 out. 2019.

BRAGANÇA, I. F. S. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto) biográfica.** Educação, Porto Alegre, v.34, n.2, p. 157-164, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8700/6352> Acesso em: 02 nov. 2019.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** Paris: UNESCO. 1996.

FERNANDES, N. L. R; LOPES, M. A. **As narrativas de formação nos processos formativos de professores como dispositivo para a reflexão sobre a aprendizagem da docência na educação de jovens e adultos.** Salvador: UFBA, 2011. (R. FACED, n.20, p. 35-49, jul./dez. 2011).

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre revoluções culturais do nosso tempo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, 1997.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

JOSSO, M. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação, Porto Alegre, ano XXX, n.3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf Acesso em: 02 nov. 2019.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, Antonio (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa. Dom Quixote, 1992, Cap.1, p. 15-33.

PAIVA, C. M. F. **A identidade docente na educação profissional: como se forma o professor.** XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 2012.

RAMIREZ, R. A. **Histórias de Vida na formação do professor.** São Paulo: CEETEPS, 2014.

_____. **Aprendizagem da docência: a língua inglesa no ensino superior tecnológico: experiências, práticas e desafios.** 2017. 215 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global.** Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.